

CIEE: passado, presente e futuro

Ruy Martins Altenfelder Silva

Nos próximos meses, o novo conselho de administração do CIEE terá pela frente o desafio de enfrentar a crise, sem permitir que marolinhas ou tsunamis econômicos prejudiquem o futuro de 1,5 milhão de jovens estudantes que se cadastraram na nossa instituição em busca de apoio para empreenderem, com sucesso, a difícil travessia do mundo acadêmico para o mercado de trabalho. Eleito por unanimidade para presidir um conselho composto por voluntários, todos detentores de reconhecida capacidade em suas respectivas áreas de atuação e dotados de espírito cidadão, um de nossos objetivos será fixar metas de trabalho, destinadas a garantir a sustentabilidade e a qualidade do desenvolvimento do CIEE.

No esforço para superar o impacto da crise financeira mundial na oferta de estágios, o CIEE tem a convicção de que poderá contar com seus milhares de parceiros, tanto na iniciativa privada quanto na administração pública, para receber os novos talentos, assumindo a responsabilidade social de qualificar o capital humano, como condição indispensável para sustentar o desenvolvimento do País e das próprias organizações. O CIEE continuará a manter o foco de sua missão no estímulo e na administração de estágios, mas sem descuidar da série de ações paralelas que realiza, buscando sempre acompanhar a crescente complexidade do mercado de trabalho. Tais ações abrangem outras modalidades de inserção profissional – caso dos aprendizes ou das pessoas com deficiência – até alfabetização de adultos, laboratórios de capacitação prática em informática, oficinas de desenvolvimento pessoal e cursos de educação a distância, além de ciclos de palestras, seminários e outros eventos, sempre voltados à formação integral dos estudantes e oferecidos gratuitamente.

Esse leque de atividades busca suprir as deficiências do aprendizado dos jovens, em qualquer nível de ensino, que acabarão fatalmente afetando sua empregabilidade futura, caso não sejam corrigidas ou, pelo menos, atenuadas.

Com experiência de 45 anos em inclusão profissional de estudantes e detentor do recorde de 8 milhões de jovens encaminhados para o mundo da produção, o CIEE continuará empenhado em contribuir com sugestões, propostas e ações efetivas para encurtar a distância, ainda grande, entre os mundos do saber e do fazer. Na qualidade de Presidente do Centro de Estudos Avançados e Estratégicos da Fiesp e de ex-secretário estadual de Ciência, Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Turismo, tive a oportunidade de vivenciar, muito de perto, quanto é relevante investir em inovação tecnológica, fator fundamental para saltos econômicos e, conseqüentemente, humanos e sociais, como mostra a história recente da Irlanda, da Coreia do Sul e da Índia.

Na arrancada para o progresso há um tripé imbatível: investimento bem planejado em educação, estímulo ao ingresso dos jovens em áreas definidas como estratégicas para o aproveitamento das potencialidades nacionais e adequada capacitação de seus recursos humanos. Para atender a esse último quesito, o CIEE aliou três preocupações: promover uma gestão que assegurasse sua solidez organizacional, congregar um quadro permanente de colaboradores qualificados e desenvolver uma atuação pautada pela ética, pelo respeito às normas legais que regem suas áreas de atividade e pelo constante do aperfeiçoamento de seus quadros. É dessa herança que nasce a confiança do recém-eleito conselho de administração no sucesso da empreitada a que se propõe.

Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 19 maio 2009, Plano Pessoal, p. D7.